



CCB

COMPANHIA MAIOR  
**Bela Adormecida**

---

O CONSELHO CONSULTIVO  
DA COMPANHIA MAIOR  
É COMPOSTO POR

DANIEL SAMPAIO (PRESIDENTE)  
EDUARDO MARÇAL GRILO  
ANTÓNIO MEGA FERREIRA  
MARIA JOSÉ FAZENDA  
JACINTO LUCAS PIRES

FUNDADORES  
DA COMPANHIA MAIOR

LUÍSA TAVEIRA  
TIAGO RODRIGUES  
MARIA JOSÉ FAZENDA  
JACINTO LUCAS PIRES  
DANIEL SAMPAIO  
CLÁUDIA GAIOLAS  
EUGÉNIO SENA  
MAGDA BIZARRO  
RITA BAGORRO

ACOMPANHANTE DO PROJECTO

GABRIELA CERQUEIRA

---

**BELA  
ADORMECIDA**  
COMPANHIA MAIOR

**28 > 31 OUT 10**

PEQUENO AUDITÓRIO –  
SALA EDUARDO PRADO  
COELHO / CENTRO  
CULTURAL DE BELÉM

**28 A 30 OUT > 21H  
31 OUT > 17H**

DURAÇÃO APROX. 1H30  
S/INTERVALO / M/12

---

**EM DIGRESSÃO**

**27 NOV'10**  
TEATRO MUNICIPAL  
DE BRAGANÇA

**11 DEZ'10**  
CINE-TEATRO  
DE ESTARREJA

---

**28/29 JAN'11**  
TEATRO VIRIATO  
VISEU

**3 A 6 FEV'11**  
TECA  
PORTO

---

**26 FEV'11**  
TEATRO MICAELENSE  
S. MIGUEL

**26 MAR'11**  
TEATRO VIRGÍNIA  
TORRES NOVAS

---

APOIOS

MIC MINISTÉRIO DA CULTURA

ARTES

COMPANHIA MAIOR

mundoperfeito

AKK

fundação  
edp  
MECENAS PRINCIPAL

TRICANA

O MUNDO PERFEITO É UMA ESTRUTURA FINANCIADA PELO MINISTÉRIO DA CULTURA / DIRECÇÃO-GERAL DAS ARTES, RESIDENTE DO ESPAÇO ALKANTARA E ASSOCIADA DE O ESPAÇO DO TEMPO.

# BELA ADORMECIDA

## COMPANHIA MAIOR

### **SOBRE A COMPANHIA MAIOR**

O CERNE DO PROJECTO DESTA COMPANHIA, CUJA IDEIA DATA DE 2007, É O APROVEITAMENTO DA EXPERIÊNCIA ACUMULADA DE ARTISTAS ORIUNDOS DAS DIVERSAS VERTENTES DAS ARTES PERFORMATIVAS. TRATA-SE DE VALORIZAR A MATURIDADE, OS SABERES FORJADOS E APERFEIÇOADOS AO LONGO DO TEMPO E O INTENSO DESEJO DE COMUNICAR DESTA FASE DA VIDA, EM QUE A REFLEXÃO E A PONDERAÇÃO JÁ TIVERAM MAIS ESPAÇO PARA VAGUEAR, MAIS TEMPO PARA DUVIDAR, EQUACIONAR, CONCLUIR...

**LUÍSA TAVEIRA**  
DIRECÇÃO DA  
COMPANHIA MAIOR

O tempo, a memória e a experiência são elementos-chave neste projecto de artistas que, em tempo de balanços e avaliações, se encontram também na fase mais propícia ao estabelecimento de diálogos e entendimentos: entre diversas maneiras de fazer, entre diferentes ofícios, mas também entre tempos e gerações diferentes. São artistas intervinientes a quem a vida não roubou a insatisfação e a curiosidade e, por outro lado, cuja idade já nada tem que ver com oportunismos ou efeitos fáceis. A reacção do Centro Cultural de Belém a esta proposta foi imediata e de grande entusiasmo, bem como a de diversos

agentes culturais que foram sendo contactados. À medida que fomos auscultando estas opiniões, foi crescendo em nós alguma ansiedade perante as expectativas do projecto. Conheçamos bem não só as responsabilidades artísticas, como as sociais e éticas que nele estavam implícitas, mas o carácter inédito desta iniciativa exigia de nós o esforço e, mais do que isso, o engenho de a transformar numa experiência tão exemplar quanto possível. Foram dois anos de maturação e de trabalho de campo, onde as práticas de uma Company of Elders, em Inglaterra, de um Nederlands Dance Theater 2, na



Holanda, e a do The Bealtaine Festival, na Irlanda foram bons pontos de partida. A adaptação a uma realidade artística e social portuguesa protagonizou a fase seguinte. Os pareceres de amigos e de profissionais foram de grande importância, sobretudo os de Tiago Rodrigues que esteve presente quase desde o início e cujo envolvimento foi fundamental. Pensamos neste projecto como extravasando qualquer personalidade ou instituição. É do CCB que ele nasce, e é também a casa que o pode acolher, mas julgamos que só será MAIOR se verdadeiramente nos pertencer a todos. A presença de um conselho consultivo,

tão habitual nas formações anglo-saxónicas e constituído por personalidades da sociedade civil, é uma das respostas a esta intenção. Empenharmo-nos nesta causa de dar voz à criatividade de uma idade maior não é só um dever. É sobretudo uma janela aberta para um potencial artístico que, numa era onde se preza a jovialidade da imagem e da atitude, pode ser de uma frescura arrebatadora, porque é pleno de VIDA na verdadeira acepção da palavra.



O ENVELHECIMENTO DAS POPULAÇÕES É UM DOS GRANDES PROBLEMAS DAS SOCIEDADES CONTEMPORÂNEAS. O AUMENTO DA ESPERANÇA DE VIDA, A DIMINUIÇÃO DAS TAXAS DE NATALIDADE E A MIGRAÇÃO DE MUITOS JOVENS PARA OUTROS PAÍSES SÃO ALGUNS DOS FACTORES QUE CONTRIBUEM PARA A MAIOR PERCENTAGEM DE IDOSOS NAS NOSSAS COMUNIDADES.

Cada vez se torna mais necessário que as sociedades actuais se preocupem com a qualidade de vida das pessoas mais velhas. Todos os estudos indicam que se mantivermos activas as pessoas em idade de reforma, estaremos a contribuir para o seu bem-estar, ao mesmo tempo que aproveitaremos muitas das suas potencialidades. E, ao contrário do que por vezes é afirmado, a retirada dos mais velhos do mercado do trabalho não tem contribuído para a criação de mais empregos para os mais jovens. No campo artístico, o êxito é com frequência associado à juventude, sendo esquecido o contributo que pode ser dado por artistas mais velhos de diversos sectores que se encontram em boas condições de saúde física e mental e que, através da sua experiência, podem contribuir para espectáculos de qualidade. A Companhia Maior pretende ser um local de criatividade permanente para os artistas mais velhos e contribuir para um espírito de solidariedade entre as gerações.

**DANIEL SAMPAIO**

PROF. CATEDRÁTICO DE  
PSIQUIATRIA E SAÚDE MENTAL  
DA FAC. MEDICINA DE LISBOA

PRESIDENTE DO CONSELHO CONSULTIVO  
DA COMPANHIA MAIOR



INTÉRPRETES ANTÓNIO PEDROSA, CARLOS NERY, CELESTE MELO, CRISTINA GONÇALVES, DIANA COELHO, HELENA MARCHAND, ISABEL MILLET, ISABEL SIMÕES, IVA DELGADO, JÚLIA GUERRA, KIMBERLEY RIBEIRO, MANUELA DE SOUSA RAMA, MICHEL E VÍTOR LOPES.

AGRADECIMENTOS CLÁUDIA VAREJÃO, CLARA ANDERMATT, EDUARDO SÉRGIO, JACINTO LUCAS PIRES, JOÃO LUCAS, LULA PENA, RITA BAGORRO E RUI HORTA.

**BELA ADORMECIDA** É O PRIMEIRO ESPECTÁCULO DA COMPANHIA MAIOR. EM RESIDÊNCIA NO CENTRO CULTURAL DE BELÉM, ESTA NOVA COMPANHIA É COMPOSTA POR ARTISTAS MAIORES DE 60 ANOS, vindos de diversos quadrantes da criação artística e com diferentes níveis de experiência. Convidado a dirigir a primeira criação da companhia, Tiago Rodrigues escreveu e encenou uma versão contemporânea de *Bela Adormecida*, onde fragmentos de memórias dos próprios intérpretes se misturam com uma reflexão sobre a memória, o envelhecimento e o “despertar” para novos mundos.

TEXTO E ENCENAÇÃO TIAGO RODRIGUES  
ASSISTÊNCIA DE ENCENAÇÃO CLÁUDIA GAIOLAS  
DESENHO DE LUZ E CENÁRIO THOMAS WALGRAVE  
FIGURINOS PATRÍCIA RAPOSO  
FILMAGEM BRUNO CANAS  
PRODUÇÃO EXECUTIVA MAGDA BIZARRO/MARIANA SAMPAIO  
FOTOGRAFIA CLÁUDIA VAREJÃO E MAGDA BIZARRO  
UMA PRODUÇÃO MUNDO PERFEITO E COMPANHIA MAIOR  
EM CO-PRODUÇÃO COM O CCB

## O COMBUSTÍVEL DO PRESENTE

“O PRÍNCIPE DEMORA A VIDA INTEIRA A ENCONTRAR O PALÁCIO. BEIJA A AURORA. QUEBRA O FEITIÇO. QUANDO OS HABITANTES DO PALÁCIO ACORDAM, DÃO CONTA QUE O TEMPO NÃO PAROU NO MOMENTO EM QUE ADORMECERAM. ENQUANTO DORMIAM, ENVELHECERAM.” FORAM MAIS OU MENOS ESTAS AS PALAVRAS QUE USEI SEMPRE QUE, DURANTE OS ÚLTIMOS MESES, TENTEI EXPLICAR A ALGUÉM QUE *BELA ADORMECIDA* ERA ESTA.

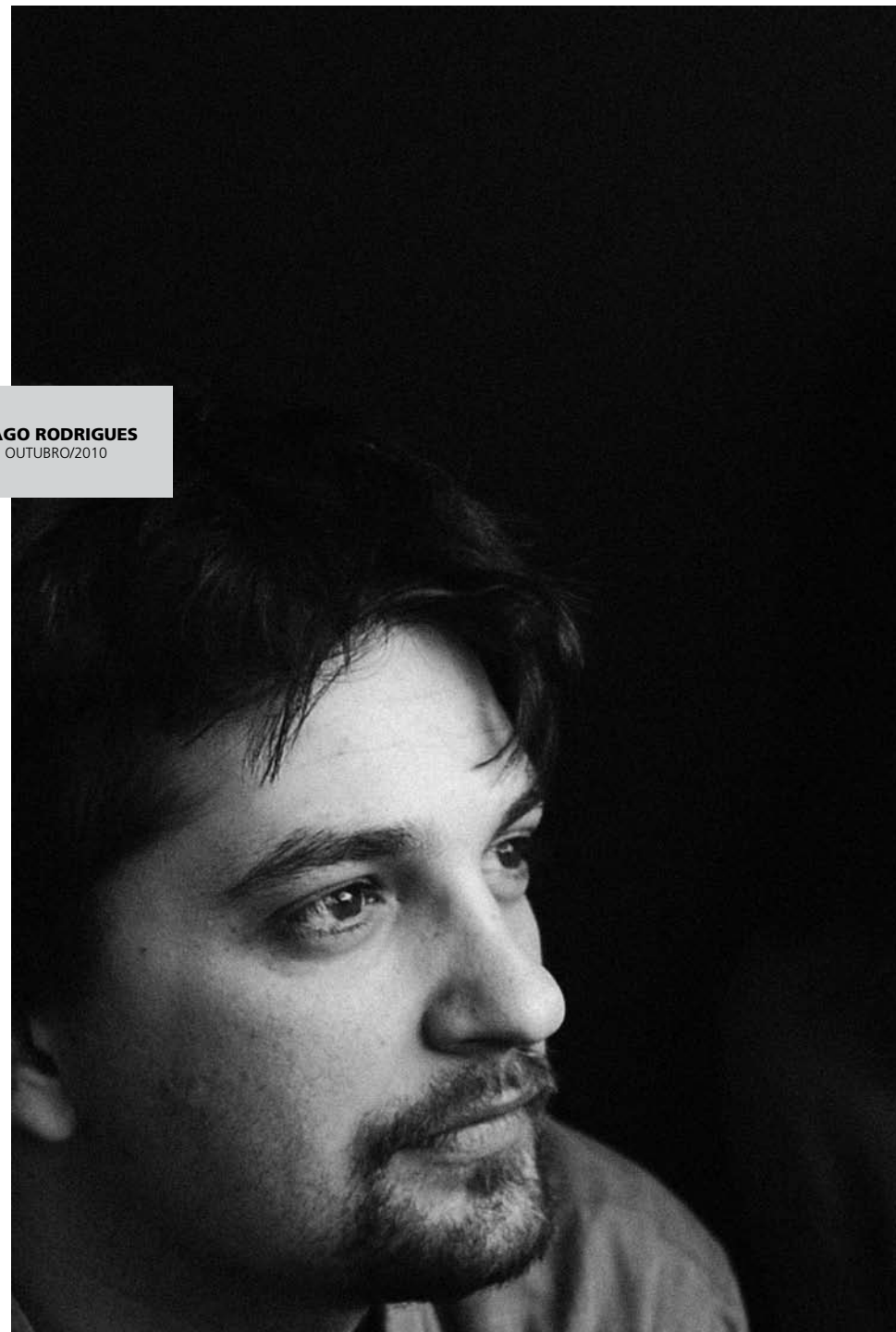
A ideia de reinventar um “clássico” surgiu das conversas partilhadas com Luísa Taveira, a grande impulsionadora do projecto Companhia Maior. Convidado a dirigir a primeira criação desta companhia, sempre assumi que este espectáculo também teria que servir para inventar e afirmar uma identidade artística. Um grupo de intérpretes com mais de 60 anos e com experiências em várias áreas, disposto a arriscar confrontar-se com o trabalho de criadores contemporâneos. O “clássico”, inscrito no imaginário colectivo, permitia usar um vocabulário que era transversal em termos geracionais. Tratando-se de um “clássico” do *ballet*, seria possível a mistura de disciplinas, desde logo a dança e a música, mas também o teatro.

Contactei pela primeira vez com este elenco meses antes do início dos ensaios, durante um *workshop* de dez dias, onde explorámos memórias pessoais na criação de fragmentos e cenas. O despertar de cada um dos artistas para este projecto encontrava a sua versão metafórica na narrativa de *Bela Adormecida* e o jogo de usar o passado como

combustível do presente pareceu-me o ponto de partida para uma adaptação. O passado de que nos alimentamos neste espectáculo é também a tradição artística do “clássico” estreado em São Petersburgo, sem grande sucesso, há 120 anos. Aqui, a música de Tchaikovsky ou a coreografia de Petipa diluem-se nas memórias de personagens e intérpretes. Poder-se-ia falar de um discurso sobre a tradição artística, mas interessa-me mais a noção de herança. Porque a tradição é estanque e não nos pertence. Mas uma herança, gastamo-la como quisermos. Possuímo-la.

Em *Bela Adormecida*, os simbolismos são subvertidos, analisados ou tomados à letra. A herança é possuída, tentando sempre uma poética da memória. Uma memória que nos persegue ou nos escapa. Uma memória que nos aprisiona ou nos liberta. Mas, inevitavelmente, a memória que é fonte da energia que ilumina o presente.

TIAGO RODRIGUES  
OUTUBRO/2010



TEXTO E  
ENCENAÇÃO  
**TIAGO  
RODRIGUES**

Actor, dramaturgo, produtor e encenador. É director artístico do Mundo Perfeito, estrutura criada em 2003, na qual produziu cerca de quinze espectáculos que foram apresentados em mais de dez países na Europa, América do Sul e Médio Oriente. Dirige os ESTÚDIOS, encontro anual de criação entre artistas portugueses e estrangeiros em Lisboa, no Teatro Maria Matos.

Desde 1998, trabalha regularmente como actor e criador com a companhia belga STAN. Em Portugal também trabalhou com a SubUrbe, os Artistas Unidos, entre outras companhias. Entre 2004 e 2007, dirigiu o projecto Urgências, uma iniciativa de promoção da dramaturgia portuguesa contemporânea.

É professor de teatro convidado na escola de dança contemporânea PARTS, em Bruxelas, dirigida pela coreógrafa Anne Teresa De Keersmaeker. Em Portugal, também leccionou na Escola Superior de Música e Artes do Espectáculo do Porto, no Balletteatro, na Universidade de Évora e na Escola Superior de Dança em Lisboa. Dirige habitualmente *workshops* de criação, escrita e interpretação.

É autor das peças *A mulher que parou*, *Coro dos maus alunos* e *Se uma janela se abrisse*. Como dramaturgo, também assinou várias peças em co-autoria, de onde se destacam *Duas Metades* com Patrícia Portela, *O que se leva desta vida*, com Gonçalo Waddington, e *Yesterday's Man*, com os artistas libaneses Rabih Mroué e Tony Chakar. Colaborou como dramaturgista em diversas criações do coreógrafo Rui Horta. Traduziu Rodrigo García e Thomas Bernhard para português.

É argumentista da mini-série de televisão *Noite Sangrenta*, realizada por Tiago Guedes e Frederico Serra para a RTP, onde também participou como actor. Das várias colaborações como actor ou argumentista em curtas e longas-metragens, destaca-se *Mal Nascida*, de João Canijo, que lhe valeu o Prémio de Melhor Actor Secundário da GDA, em 2008.

Também em televisão foi coordenador criativo de programas de televisão como *Zapping* ou *Serviço Público*, ambos na RTP2. Foi também argumentista associado das Produções Fictícias, colaborando em diversos projectos de ficção. Criou o programa de rádio *Qual Futuro*, a partir de histórias criadas por menores internados em centros educativos portugueses, no âmbito do projecto de escrita que dirigiu para o Programa de Reinserção pela Arte da Fundação Gulbenkian.

Foi cronista em vários jornais e revistas portuguesas, como *Expresso*, *A Capital*, *Diário de Notícias* e *Jornal de Notícias*. Colaborou na área de ficção, poesia e ensaio com diversas publicações portuguesas e estrangeiras.

INTÉRPRETES

**ANTÓNIO  
PEDROSA**

Interpretou textos de autores como Harold Pinter, Samuel Beckett, Anton Tchekov ou António Patrício, em espectáculos dirigidos pelos encenadores Jorge Listopad, Júlio Catronuovo, Rogério de Carvalho e Karas, entre outros. Foi *performer* em trabalhos coreográficos de Ana Borges. Em televisão, fez parte do elenco de *Retalhos da vida de um médico*, com direcção de Artur Ramos.

**CARLOS  
NERY**

Pertenceu ao TEP, onde foi dirigido por António Pedro, e ao CITAC, onde participou em vários espectáculos e foi dirigido por Luís Lima. Em 1963, na Sociedade Guilherme Coussoul, foi actor na primeira encenação de um texto de Harold Pinter em Portugal, encenado por Jacinto Ramos. Também encenou, nomeadamente na companhia 1.º Acto, e colaborou com o Teatro da Cornucópia.

**CELESTE  
MELO**

Desde 1948 que mantém uma actividade artística, sobretudo como actriz em produções de companhias de amadores de teatro. Foi figurante em séries televisivas, filmes publicitários e várias longas-metragens, de onde se destaca *A Casa dos Espíritos*. Recentemente, participou como actriz na mini-série *Noite Sangrenta*, realizada por Tiago Guedes e Frederico Serra, para a RTP.

**CRISTINA  
GONÇALVES**

A sua formação na área da dança é diversa, tendo sido aluna de Madalena Victorino, entre outros. No âmbito do movimento “De outra maneira” coordenou os projectos de ensino artístico no contexto escolar “Dança e teatro na escola” e “Passo a passo, na presença do meu corpo”.

**DIANA  
COELHO**

Iniciou-se no Teatro Universitário do Porto. Fez parte do Cénico de Direito, em Lisboa, e foi dirigida por Augusto Boal no Teatro da Comuna. Frequentou a Escola Superior de Teatro e Cinema, foi aluna de Eva Winkler, na Gulbenkian, e de Adolfo Gutkin. Dirigiu oficinas de expressão dramática, onde encenou textos de Teolinda Gersão, August Strindberg, Gil Vicente, entre muitos outros.

**HELENA  
MARCHAND**

É professora na Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Lisboa. Além da sua actividade de docente, coordena vários projectos de investigação. É conferencista e autora de diversas obras, destacando-se o seu trabalho de pesquisa na área do envelhecimento e da psicologia do idoso.

**ISABEL  
SIMÕES**

É presença regular em ficções televisivas de diversos canais. A sua experiência divide-se entre a dança e o teatro, onde desempenhou várias funções. Foi bailarina em coreografias de Rui Horta, Benvindo Fonseca e Paula Careto, entre outros. Como actriz, foi dirigida por Ruy de Matos, Phillipe Genty ou António Feio. Em cinema, foi dirigida por António Macedo e António-Pedro Vasconcelos.

**ISABEL  
MILLET**

Pertenceu ao Teatro Universitário do Porto e estudou no Conservatório de Teatro de Lisboa e na Academia Contemporânea do Espectáculo, no Porto. Trabalhou com os encenadores António Calpi, Júlio Cardoso e António Capelo, entre outros. Dedicou-se à escrita e ensino do teatro para crianças. É autora de três romances e uma peça de teatro.

**IVA  
DELGADO**

Ensaísta, tradutora e investigadora, é autora e compiladora de diversas obras na área da História Contemporânea. Nesta área, realiza palestras em diversas instituições. Foi assessora do Ministério da Cultura. Actualmente, preside a Fundação Humberto Delgado.

## **JÚLIA GUERRA**

Estagiou na BBC Rádio. Foi intérprete de teatro radiofónico e leitora de poesia na antiga Emissora Nacional e na RTP. Trabalhou como locutora na Rádio Renascença e, ao longo de cerca de 30 anos, apresentou e realizou diversos programas na RDP. É também formadora nas áreas de técnicas da comunicação e expressão vocal.

## **MANUELA DE SOUSA RAMA**

No seu percurso profissional destaca-se o trabalho como jornalista e apresentadora de programas na RTP durante mais de 20 anos, tanto na área da informação como do entretenimento. Paralelamente, teve várias experiências profissionais como atriz em teatro e cinema. Tem formação artística diversificada, nomeadamente na área da dança. É autora de vários livros de ficção e não ficção.

## **MICHEL**

Artista conhecido do público português, começou a sua formação artística em Paris. Estudou acordeão com Josianne Le Goff e sapateado na École de Claquettes Jean-Pierre Cassel, continuando os seus estudos junto de mestres das duas áreas. Como bailarino, coreógrafo, actor e músico, trabalhou em diversos países. Em Portugal, alcança notoriedade através da participação em programas televisivos de variedades. É professor na Escola de Dança do Conservatório Nacional e autor de diversos espectáculos onde se fundem a música, a dança e o teatro.

## **KIMBERLEY RIBEIRO**

Iniciou a sua carreira como bailarina nos Estados Unidos da América em 1959. Formou-se no Conservatório de Música de Boston e trabalhou com a companhia Boston Dance Theatre. Depois de uma digressão em Portugal, passou a integrar a companhia Verde Gaio. Foi bailarina solista da Companhia Nacional de Bailado desde a sua fundação, em 1974, participando em clássicos como *Quebra Nozes*, *Bela Adormecida*, *Carmina Burana*, entre muitos outros. Também na CNB foi ensaiadora e formadora.

## **VÍTOR LOPES**

Estudou Belas Artes em Paris, como bolsheiro da Fundação Calouste Gulbenkian. Participou em exposições e salões de pintura. O seu percurso no teatro é marcado por colaboração na área da cenografia e luzes com diversas companhias de amadores. No final dos anos setenta colaborou como actor com o Teatro da Cornucópia.

## **ASSISTENTE DE ENCENAÇÃO CLÁUDIA GAIOLAS**

Licenciou-se na Escola Superior de Teatro e Cinema, em Lisboa. Fez parte das companhias Teatro Praga e Teatro da Garagem, onde participou como atriz e também co-criou diversos espectáculos, tal como da companhia SubUrbe, da qual foi co-fundadora. Colabora regularmente com A Truta e o Mundo Perfeito. Como atriz, foi dirigida por Madalena Victorino, Joaquim Horta, Jean-Pierre Larroche, Jorge Andrade, Tiago Rodrigues, Carlos J. Pessoa, entre outros. Tem

desenvolvido um trabalho regular ao nível do ensino do teatro, tal como de projectos pedagógicos e comunitários em todo o país. Com Pedro Carraca, foi encenadora e coordenadora artística do projecto *Nu Kre Bai Na Bu Onda*, desenvolvido pela associação Alkantara no Bairro da Cova da Moura.

## **CENÁRIO E DESENHO DE LUZES THOMAS WALGRAVE**

Cenógrafo e desenhador de luzes, belga, fez parte da companhia tg STAN, onde trabalhou em mais de 40 criações, tendo sido distinguido com diversos prémios. Colaborou também com criadores como Forced Entertainment e Anne Teresa De Keersmaeker, da companhia Rosas. Em Portugal trabalhou com Mundo Perfeito, Lúcia Sigalho, Alkantara, entre outras estruturas. Publicou artigos na revista flamenga *Etcetera*, nos cadernos do vlaams-Nederlands Theater Festival e na revista francesa *Mouvement*. É membro do 100 Artists for Palestine. Actualmente, é o director artístico do Alkantara Festival.

## **FIGURINOS PATRÍCIA RAPOSO**

Nasceu em Agosto de 1976. Obteve o bacharelato em Realização Plástica do Espectáculo na Escola Superior de Teatro e Cinema, e a licenciatura na mesma escola com o projecto e relatório final em Design de Cena, em 2006/2007. Fez um estágio profissional em Cenografia no Teatro O Bando. Trabalha em áreas como o teatro e a televisão. Destacam-se os trabalhos como assistente de figurinos com Mariana Sá Nogueira em: *O Tio Vânia* e *Uma Longa Jornada para a noite* – Companhia de Teatro Almada e *A Charrua e as Estrelas* para a mesma companhia de teatro e Teatro dos Aloés. Como figurinista trabalhou em: *Querido Che*, espectáculo musical — Teatro Mundial; *M'Água*, espectáculo de dança contemporânea — Teatro Municipal de Faro; *Mundo Catita*, uma série de ficção – RTP, entre outros.

## **PRODUÇÃO MAGDA BIZARRO**

Licenciada em Química pela Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa e pós-graduada em Bioquímica Aplicada pela mesma faculdade. Desde 2003, é a directora de produção responsável pela gestão administrativa e financeira e directora de comunicação do Mundo Perfeito. Esta estrutura, fundada em 2003, produziu mais de quinze espectáculos que foram apresentados em cerca de dez países. A concepção do site do Mundo Perfeito é também da sua autoria. Assinou a fotografia de cena de todos os espectáculos produzidos por esta estrutura, tendo também colaborado nesta área com outras companhias. Foi produtora executiva dos espectáculos, *Zapatistas AM/PM*, *Volver*, *A gente vê-se lá fora* e *True West* da SubUrbe, estrutura da qual foi co-fundadora.

## **MARIANA SAMPAIO**

Licenciou-se em Estudos Teatrais no Departamento de Artes Cénicas da Universidade de Évora, tendo também estudado no Institut del Teatre, de Barcelona. Colaborou com o Escrita na Paisagem – Festival de Performance e Artes da Terra e desenvolveu vários projectos de criação artística e formação pedagógica. Trabalha como produtora na estrutura Mundo Perfeito desde 2009.

CCB

# LA VENEXIANA

# AS VÉSPERAS DE MONTEVERDI

CLAUDIO CAVINA  
DIRECÇÃO MUSICAL

CLAUDIO MONTEVERDI  
*VESPRO DELLA BEATA VERGINE,*  
1610, SV206

8 DEZ 2010  
GRANDE AUDITÓRIO  
17H



**CCB / CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO** ANTÓNIO MEGA FERREIRA (PRESIDENTE)

ANA ISABEL TRIGO MORAIS [VOGAL] MARGARIDA VEIGA [VOGAL]

**ASSESSORA PARA A PROGRAMAÇÃO** > GABRIELA CERQUEIRA **CONSULTOR PARA A PROGRAMAÇÃO DE LITERATURA** > JOÃO PAULO COTRIM

**CENTRO DE ESPECTÁCULOS** **DIRECÇÃO DO CENTRO DE ESPECTÁCULOS** > MIGUEL LEAL **COELHO ADJUNTA PARA O PLANEAMENTO** > CLÁUDIA BELCHIOR

**ASSESSOR PARA A PROGRAMAÇÃO DE MÚSICA** > FRANCISCO SASSETTI **ASSISTENTE DE PROGRAMAÇÃO** > RITA BAGORRO **SECRETARIADO DE DIRECÇÃO**

> LUIJA INÉS **PRODUÇÃO** > CARLA RUIZ | INÉS CORREIA | PATRÍCIA SILVA | HUGO CORTEZ | VERA ROSA **DIRECTOR DE CENA COORDENADOR** > JONAS OMBERG

**DIRECTORES DE CENA** > PEDRO RODRIGUES | PATRÍCIA COSTA | PAULA FONSECA | JOSÉ VALÉRIO **SECRETARIADO DE DIRECÇÃO DE CENA** > YOLANDA SEARA

**DIRECTOR TÉCNICO** > PAULO GRACA **CHEFE TÉCNICO DE PALCO** > RUI MARCELINO **SECRETARIADO DE DIRECÇÃO TÉCNICA** > SÓFIA MATOS **TÉCNICOS PRINCIPAIS**

> PEDRO CAMPOS | LUÍS SANTOS | RAUL SEGURO **TÉCNICOS EXECUTIVOS** > ARTUR BRANDÃO | F. CÂNDIDO SANTOS | VÍTOR PINTO | CÉSAR NUNES | JOSÉ

CARLOS ALVES | HUGO CAMPOS | MÁRIO SILVA | RICARDO MELO | RUI CROCA **CHEFE TÉCNICO DE AUDIOVISUAIS** > NUNO GRÁCIO **TÉCNICOS DE AUDIOVISUAIS**

> RUI LEITÃO | EDUARDO NASCIMENTO | LUÍS GARCIA SANTOS | NUNO BIZARRO | PAULO CACHEIRO | NUNO RAMOS **CHEFE TÉCNICO DE GESTÃO E**

**MANUTENÇÃO** > SIAMANTO ISMAILY **TÉCNICOS DE MANUTENÇÃO** > JOÃO SANTANA | LUÍS TEIXEIRA | VÍTOR HORTA